

GÓTICOS NO FACEBOOK: PESQUISA EXPLORATÓRIA SOBRE A PRESENÇA E REPRESENTAÇÃO DA SUBCULTURA GÓTICA NO SITE DE REDE SOCIAL

CAMILA DIAS BORGES¹
RAQUEL RECUERO²

¹ Universidade Católica de Pelotas – borges.camiladias@gmail.com

² Universidade Católica de Pelotas - raquel@pontomidia.com.br

1. INTRODUÇÃO

O gótico é uma palavra permeada pelo entrecruzamento de diversos sentidos. Podendo ser associada a um estilo arquitetônico, a uma corrente cinematográfica, a um movimento literário, a um estilo musical, a uma manifestação estética e visual da moda e também a um conjunto de símbolos e predileções específicas. Ainda assim, por mais casual que essas relações nos pareçam, elas estão atreladas a uma rede de significações coerentes entre si, característica indicada por KIPPER (2008) como homologia subcultural.

Na moda gótica, é possível perceber que o uso de roupas pretas, a maquiagem exagerada e sombria, o uso de colares e pulseiras e tatuagens com símbolos como: crucifixos, ankhs e morcegos mantém a unidade simbólica de evocação de sentimentos como melancolia, pessimismo, morbidez, romantismo (termo utilizado no seu sentido associado à escola literária ultrarromântica), monstruosidade e afinidade com o espectral, próprias desse grupo.

BADDELEY (2002) nos diz que o gótico é mais do que essa livre associação de ideias e sentidos, tratando-se de uma "filosofia de vida":

Gótico. Essa palavra significa mais do que uma subcultura juvenil, uma estética lúgubre ou um gênero literário. O gótico é uma perspectiva filosófica - uma visão de mundo, nas palavras do romancista irlandês J. Sheridan Le Fanu, refletida "Em um vidro obscurecido". Esse é o cosmo em negativo, a inversão – o estranho e o sinistro são lugar-comum, enquanto o cotidiano é de certa forma bizarro. Aqui, o obscuro e o ameaçador possuem uma sedução irresistível, enquanto a normalidade e o conforto prometem apenas o tédio e a decadência (BADDELEY, 2002).

SILVA (2006) realizou um estudo etnográfico com os góticos paulistanos, no qual ela salientou o nomadismo como uma característica do grupo. É a partir do percurso pela cidade, pela apropriação de determinados locais, que ocorre o que, a autora chama, de ato político.

Existe tanto a manutenção de uma subcultura, como também a persistência de determinadas ideias, valores e visual estético que se contrapõe à cultura dominante. Dessa forma, ambas coexistem no mesmo espaço. É a partir da percepção que as pessoas fazem dos góticos que sua imagem é firmada, sejam eles vistos como rebeldes inadequados e grotescos ou como pessoas de personalidade forte e estética atraente.

Ao percorrerem locais urbanos tornam-se vistos e presentes perante os demais cidadãos, cuja percepção influencia na construção da imagem do grupo, conforme apontamento de GOFFMAN (1999): "Quando um indivíduo desempenha um papel, implicitamente solicita de seus observadores que levem a sério a impressão sustentada perante eles". Concordando com essa afirmação do autor, entendemos

que o tornar-se presente é uma forma de legitimação da representação e expressão pessoal.

No momento em que indivíduos pertencentes à subcultura gótica migram para o meio digital, sua presença é de certa forma "filtrada", no sentido de que o seu perfil no Facebook (ferramenta de rede social utilizada nesse estudo), ainda que seja público, precisará ser acessado ou se tornar evidente através de alguma interação para que seja percebido, diferentemente do espaço urbano. Sendo assim, BRAGA coloca que: "(...) a introdução de uma nova tecnologia em dada cultura implica uma reorganização desta nos mais diversos níveis, promovendo novo repertório de palavras, novos protocolos de interação, nova visão de mundo". Explicitada, dessa forma, a importância desse estudo.

Ao digitarmos o termo "gótico" no Facebook encontramos inúmeras páginas dedicadas ao estilo. Algumas páginas, como a "Góticos Brasil"¹ possuem mais de 66 mil curtidores, demonstrando a expressividade da subcultura neste site.

Portanto, o escopo desse estudo foi o de verificar a presença dos góticos e a utilização que fazem do Facebook.

2. METODOLOGIA

O *corpus* foi constituído por pessoas que compõe o grupo SUBCULTURA GÓTICA no SÉCULO XXI², do site de rede social: Facebook. Esse grupo é composto por 11.162 membros³. A dinâmica do grupo geralmente fica sob a responsabilidade dos moderadores que propõe para discussão temas pertinentes à subcultura gótica.

Foi aplicado um questionário, no mês de abril de 2014, formulado através do sistema Google Docs, contendo nove questões fechadas que buscavam perceber, num nível mais abrangente, a relação desses góticos com a ferramenta Facebook. Para a aplicação do questionário foi realizado um cálculo amostral que resultou em 371 pessoas⁴. O número total de membros do grupo foi dividido pelo resultado do cálculo amostral, indicando assim, uma distância de 27 usuários. A listagem de membros foi organizada por ordem alfabética e a cada 27 pessoas, o 28º membro era abordado por mensagem direta (*inbox*) e convidado a responder ao questionário. Em diversos casos ocorreu de não conseguirmos enviar a mensagem ao usuário devido suas configurações de recebimento de mensagens, nesses casos o usuário subsequente foi abordado.

Ao todo obtivemos 83 participações. Entendemos que não corresponde rigorosamente a uma amostra qualitativa, mas a estratégia empregada almejou principalmente a eliminação da escolha arbitrária dos participantes. Essa pesquisa se deu de caráter experimental para analisar de forma genérica e superficial como os góticos estão presentes no Facebook e, principalmente, para recolhimento de contato de possíveis interessados em pesquisas futuras que visem aprofundar o tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Daqueles que participaram do questionário, 51% eram mulheres e 49% homens. A maioria estava compreendida entre a faixa etária de 15 a 20 anos (45%),

¹ <https://www.facebook.com/GoticsBrasil>, acessado em 22 de julho de 2014

² <https://www.facebook.com/groups/subculturagotica21st/?fref=ts>, acessado em 22 de julho de 2014

³ em 22 de julho de 2014

⁴ na época em que foi feita a pesquisa o grupo contava com 10.205 membros

seguido daqueles que estavam entre 21 a 30 anos (36%), logo de 31 a 40 anos (17%) e por fim aqueles que possuíam mais de 41 anos (2%). Esse resultando vai contra ao pensamento de senso comum de que góticos são apenas adolescentes, visto que a soma das idades acima de 20 anos (55%) é superior. Quanto ao nível de escolaridade a maior parte dos participantes estavam no superior incompleto (33%) e ensino médio completo (30%), provavelmente associado às idades dos participantes.

Surpreendentemente quando foram questionados se eles consideravam-se góticos, 60% respondeu que sim, número bastante abaixo do esperado considerando que o *corpus* foi composto a partir de membros de um grupo gótico. A teoria que se segue é de que por se tratar de grupo no qual os amigos podem inserir outras pessoas, fazendo com que essas tornem-se integrantes dos grupo sem necessariamente conceder aprovação ou realizar a solicitação, muitas pessoas estariam no grupo sem saber ou ainda podemos pensar que ainda que não se considerem góticos, essas pessoas possuem interesse pelos temas pertinentes à subcultura.

Quando perguntados sobre se o indivíduo acreditava que os amigos de facebook o percebiam como góticos, 45% acreditavam que sim, contra 23% daqueles que acreditam que não e também 23% daqueles que não sabiam.

Se nos dados anteriores verificamos que 60% consideravam a si próprios como góticos mas apenas 45% acreditava ser percebido como tal, podemos supor que muitos não levam a caracterização e representação gótica com expressão tão intensa para o meio digital. Dos participantes, a maioria (53%) acessa ao Facebook diariamente, por mais de 1 hora. E quando perguntados sobre o conteúdo que costumam postar/compartilhar as respostas foram bastante variadas sendo que a maioria posta/compartilha músicas (23%), pensamentos pessoais (17%) e fotos pessoais (14%).

Sobre postarem coisas relativas a subcultura gótica a maior parte (49%) o faz, às vezes, contra apenas 5% que não compartilham por acreditarem que tal conteúdo poderia chocar os demais usuários ou acarretar em preconceito.

A última questão consistia em identificar se esses usuários góticos do Facebook possuíam outros contatos (amigos) góticos nessa rede, 95% respondeu que sim (variando o nível entre porcentagens de menos de 25%, entre 25% e 50% e mais de 50% do total dos contatos, respectivamente ficando com 48%, 28% e 19%) o que apontaria indícios de o porquê daqueles 40% dos participantes que não se consideram góticos estarem em um grupo dedicado à discussão sobre a subcultura.

4. CONCLUSÕES

. As subculturas, em muitos casos, fazem parte da identidade e modo de vida de muitas pessoas, influenciando na forma como elas se relacionam com outros indivíduos e como se representam, no entanto são poucos os estudos subculturais, no Brasil, ainda mais quando estes almejam relacionar e perceber a expressão das subculturas nos meios digitais. A importância dessa pesquisa se dá justamente no que consiste em verificar a presença da subcultura gótica em um meio digital plural e compreender se o indivíduo expressa através de suas práticas no Facebook a imagem de grupo. A intenção foi de aplicar uma ferramenta exploratória que oferecesse suporte para pesquisas mais aprofundadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KIPPER, H.A. **A happy house in a black planet: introdução à subcultura gótica**. São Paulo: edição do autor, 2008
- BADDELEY, G. **Goth Chic: Um guia para a cultura dark**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- BRAGA, A. A. Interação social e apresentação do self nos weblogs. **Mediação**, v. 5, p. 19-31, 2006.
- KIPPER, H.A. **A happy house in a black planet: introdução à subcultura gótica**. São Paulo: edição do autor, 2008
- GOFFMAN, E. **A Representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- SILVA, W. R. A. **Relatos Etnográficos à Meia-Noite: O Universo Estético dos Góticos na Cidade de São Paulo**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica (PUC SP), São Paulo.